

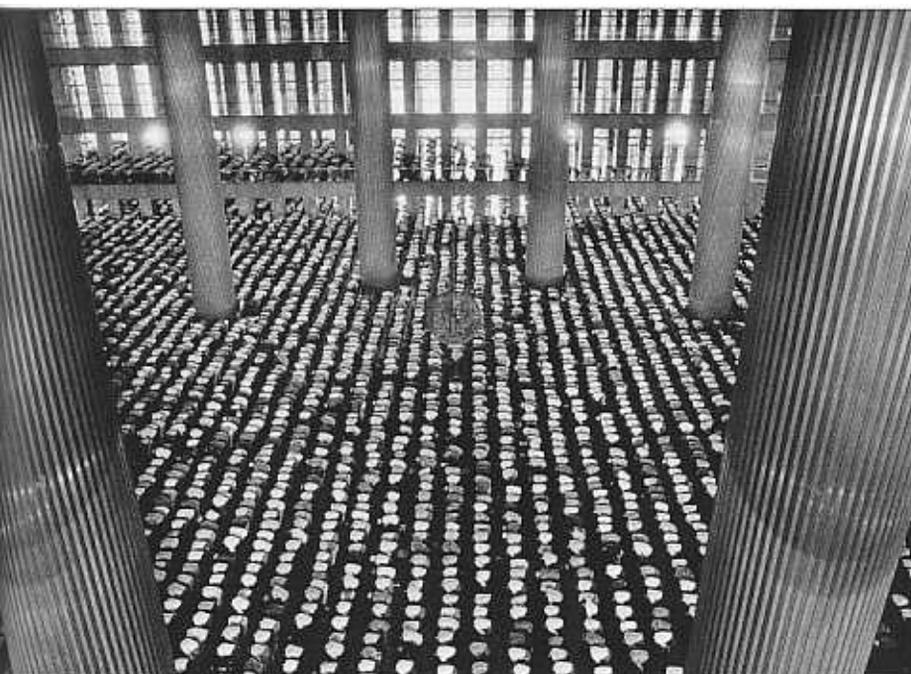
A GEOMETRIA SAGRADA. As linhas são perfeitas. E ascendentes. Mesmo as que estão ao rés do chão. O redondo das colunas imita o arqueamento das espinhas dorsais. Que mergulham no escuro. Numa busca em unísono. A perspectiva linear une o espaço e a visão. Cria uma ordem da matéria. A impressão é a de um contínuo sem fraturas. Estável. A lei do contraste parece ter sido abolida entre o humano e o construído. No entanto, os sulcos são uma constante. Tanto nas colunas como na superfície de base. O convexo é a luz. O côncavo é o obscuro. A luz aporta o revelado. Deixa pouco espaço para a imaginação. No escuro qualquer imaginação tem de se esgueirar. Achar seu próprio



Anjos em miniatura turca [detalhe], séc. XVI.

caminho. Buscar a fé. A alternância das linhas cria um ritmo. O mesmo das orações. O mesmo da cadência dos corpos quando em movimento. Altos e baixos. Ao fundo tudo é recortado. Em retângulos. Em camadas superpostas. Constroem uma barreira ao que se apresenta como um todo límpido, aéreo, igualitário. Sem interrupções de imagens. Seus cruzamentos quebram as linhas infinitas. A materialização aérea da ordem. O vazio estonteante. Que ocupa a maior parte do espaço. Que é o próprio espaço. Mas um vazio que não se confunde com o nada. Pois a reverência, o sagrado, se fazem presentes. Ressoam na luminosidade. A aspiração ao alto é total. Cada coluna evoca a escarpa da montanha sagrada. A ascensão

do Profeta ao céu. Todo templo é a transposição do plano sagrado para a terra. Uma miniatura do cosmos. Se alguma medida estiver errada, pode trazer a destruição de toda a comunidade. A geometria existe antes da criação das coisas. É eterna como o espírito divino. É o próprio divino. Diz uma lenda que o anjo Gabriel levou Adão até o lugar onde seria erguida a Caaba. O mais sagrado dos santuários do Islão. Quando aí chegaram, foram envolvidos por uma nuvem branca. A pedido do anjo, Adão desenhava com o pé os limites da sombra da nuvem na terra. Dessas linhas no chão surgiu o traçado da Caaba. A dimensão horizontal é humana. A expansão da altura é a própria infinitude do céu.



Jakarta, Indonésia, 1996

Proposta de atividades

- Pesquisar sobre a expansão do islamismo na Idade Média e no século xx. Seu sentido espiritual e político.
- Comparar as arquiteturas das diversas religiões. Os templos dos ritos cristãos, judeus, muçulmanos e afro-brasileiros. Arte e religião.

Temas transversais

diferentes comunidades religiosas.

- A mulher na cultura muçulmana.



O fotógrafo busca a uniformidade e simetria das linhas horizontais formadas pelas pessoas em oração e pelas linhas verticais das colunas do templo. Foto tirada de uma base alta, em *plongé* com lente 35 mm, possibilitando a tomada de um plano geral.